

NEGOCIAÇÕES EVOLUEM

Mas ainda não chegam ao resultado esperado

Já se passaram mais de 70 dias da nossa data-base e somente, após muita persistência da diretoria do SINDÁGUA, as negociações estão conseguindo avançar. A direção da empresa afirma que está disposta a negociar, mas ainda não apresentou uma proposta que contemple as reivindicações dos trabalhadores, principalmente, no que diz respeito aos reajustes dos salários.

Apesar do cansaço imposto pela empresa aos trabalhadores, que estão ansiosos pelo fechamento do acordo, o SINDÁGUA continua firme nas negociações e já conseguiu algumas conquistas. Uma delas foi a reabertura das negociações, garantida com a mobilização da base, que mostrou sua disposição para a luta, fazendo a empresa voltar à mesa para negociar com os sindicatos, depois de ter dito que não tinha mais nada a avançar.

Desde o dia 6 de julho, as propostas estão sendo discutidas diretamente com o presidente da empresa. Nas reuniões que ocorreram, os dois lados apresentaram suas argumentações e garantiram a evolução de alguns pontos. O Sindicato deixou claro que a categoria não abre mão da produtividade e do abono, pois é preciso encontrar uma maneira de recompensar o esforço dos trabalhadores, que pode ser

verificado com o amplo crescimento da empresa nos últimos anos.

Um dos pontos que tiveram avanços foi a GDI. A empresa propôs ampliar a gratificação em duas vezes o valor do INPC (3,34%) e mais 0,47% que reflete a variação do lucro (14,07%) sobre o INPC. Dessa forma, a GDI passa dos atuais 10% para até 17,15%, definindo um teto de 20% para a gratificação. Para o próximo ano, haverá acréscimo novamente do INPC em dobro na GDI e sendo repassado para os salários o índice que ultrapassar esse teto. Márcio Nunes garante também que o IDI da Copasa não será inferior a 80% e deixa acordado que se a gratificação for extinta, haverá a

incorporação da GDI aos salários pelo pico e não pela média.

Outro item que obteve avanço foi a Participação nos Lucros, com o pagamento de 50% em abril e 50% em outubro e a negociação de um Acordo Coletivo Extraordinário a ser fechado até o dia 31 de janeiro de 2007, com a participação direta da categoria.

Dentro da proposta, foi ainda negociado o reajuste de 7,15% para o tíquete refeição e a cesta básica, sendo os demais benefícios reajustados em 3,81%. E já fica estabelecida no acordo a distribuição de uma cesta de Natal, no valor de R\$ 160,00, para os trabalhadores que receberam no ano passado, com a possibilidade de ser ampliada para outros.

A estratégia de aumentar a margem da GDI e diminuir a massa salarial, sem a reposição das perdas inflacionárias nos salários, já foi tentada pelo ex-presidente Mauro Ricardo. Naquele momento, com inflação na casa dos 20%, os trabalhadores avaliaram que não valia a pena correr o risco. Agora, existem novas garantias que podem trazer alguns benefícios a mais para esta remuneração variável. Mas é preciso avaliar a situação com calma e tentar conseguir outras conquistas dentro do acordo, de forma a beneficiar os trabalhadores de baixa renda, como o pagamento de um abono salarial.



Merecemos correr pro abraço e erguer a taça de uma melhoria salarial digna.

BOLA NA TRAVE NÃO ALTERA O PLACAR

Projeto de Lei X Trabalhadores

A diretoria do SINDÁGUA está tendo que se desdobrar para acompanhar as negociações salariais e defender os direitos dos trabalhadores da Copasa na ALMG, em função do Projeto de Lei 3.374/2006, que autoriza a empresa a criar subsidiárias. O governador tem pressa e solicitou urgência na tramitação do projeto que cria a “Copasa pobre”, que irá atender localidades dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e São Mateus e também os municípios com déficit operacional.

O Sindicato tem acompanhado as reuniões das comissões da ALMG e buscado junto aos deputados de oposição ao governo que segurem as votações ao máximo. O governador pretendia aprovar o projeto no final de junho e sem fazer muito alarme na sociedade. Mas, mesmo tendo seu lado a maioria dos deputados, mais de 66% dos parlamentares da casa, ele ainda não conseguiu “passar o rolo compressor” e aprovar o projeto “na calada da noite”, como gostaria.

O projeto está pronto para ser votado em 1º turno e já foi colocado na pauta da Assembléia várias vezes, só não foi aprovado por falta de quorum.

Temos que entrar em contato com os deputados conhecidos para que eles votem contra o projeto e fazer mobilizações na ALMG para continuar segurando a votação no “afogadilho”.

É preciso esclarecer que, por trás dessa “Copasinha” está a possibilidade de precarização das relações de trabalho e diminuição do número de empregados da Copasa, sobretudo na sede em BH. Os defensores do projeto disseram que a Copasa é “um elefante branco”, com uma sede inchada e com altos custos de pessoal. Para baratear as tarifas e garantir a universalização do saneamento no Estado, eles garantem que a única alternativa é reduzir os salários praticados no interior e afirmam que é injusto um servente de Joaima receba o mesmo salário de um servente da capital. Sabemos que não são os salários do quadro operacional que pesam nos custos da empresa.

O Sindicato e os deputados de oposição ao governador não conseguiram que os defensores do projeto e a direção da empresa apresentassem uma justificativa plausível para criar uma subsidiária para atuar em serviços de saneamento e em localidades onde a Copasa já atua.

ASSEMBLÉIA GERAL NESTA QUINTA-FEIRA, DIA 13

A diretoria do SINDÁGUA realizará assembleias em todos os distritos para esclarecer os trabalhadores sobre os andamentos das negociações e debater os rumos da Campanha Salarial 2006.

Confira os horários e locais das Assembleias:

- **Cercadinho:** 8h30, na cantina;
- **Regional:** 12h30 e 18h, na sede do SINDÁGUA;
- **Demais distritos e divisões operacionais:** horários e locais definidos pelos dirigentes sindicais de base.

